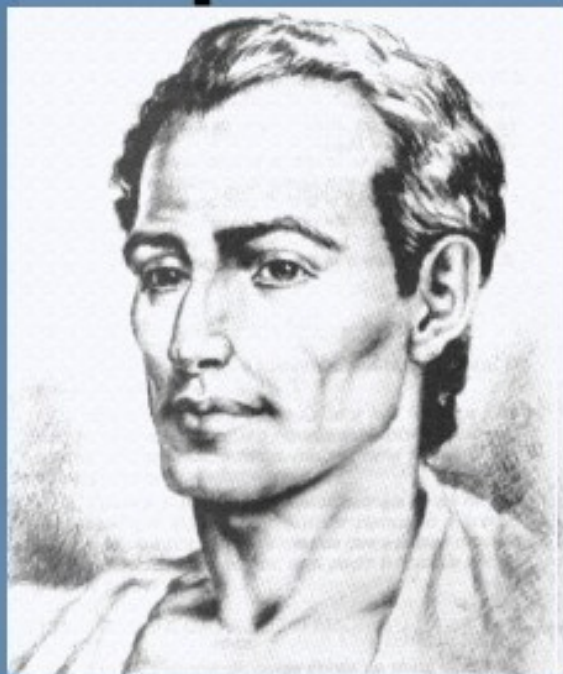


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XVI – Mediunidade e dever

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVI)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVI)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XVI - Mediunidade e dever	O Consolador	04
Complementos		
Mediunidade e imperfeição	O Consolador	05
A educação mediúnica e a Evangelização do médium	O Consolador	07
O que não pode faltar na mediunidade	O Consolador	10

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVI)

Mediunidade e dever

Reunião pública 02/03/1959

Questão 799

No campo da mediunidade, não olvides que o dever retamente cumprido é a bússola que te propiciará rumo certo.

Deslumbrar-te-ás na contemplação de painéis assombrosos na esfera extrafísica, mas, se não enxergas o quadro das próprias obrigações a fim de atendê-las honestamente, a breve espaço sofrerás a espionagem das inteligências que pervagam nas trevas, a converterem-te as horas em pasto de vampirismo.

Escutarás sublimes revelações, inacessíveis ao sensório comum; todavia, se não estiveres atento para com as ordenações da consciência laboriosa e tranquila, em pouco tempo serás ouvido pelos agentes da sombra a enredarem-te os passos no fojo de perturbações aviltantes.

Assimilarás o influxo mental de Espíritos nobres, domiciliados além da Terra, e transmitir-lhes-ás a palavra construtiva em discursos admiráveis; contudo, se não demonstras reta conduta à frente dos outros, no exemplo vivo do trabalho e do entendimento, sem demora te encontrarás envolvido nas vibrações de criaturas retardadas e delinquentes, a chumbarem-te os pés na fossa da obsessão.

Psicografarás páginas brilhantes, nas quais a ciência e a fé se estampam, divinas; no entanto, se teus braços desertam do serviço santificante, transformar-te-ás facilmente no escriba da vaidade e da insensatez.

Fornecerás importantes notícias do mundo espiritual, utilizando recursos ainda ignorados pela percepção dos teus ouvintes; entretanto, se foges do estudo que te faculta discernimento, serás para logo detido no nevoeiro da ignorância.

Se a mediunidade evidente é tarefa que te assinala o roteiro, não te afastes dos compromissos que a vida te impõe.

Sobretudo, lembra-te sempre de que o talento mediúnic, encerrado nas tuas mãos, deve ser a tela digna em que os mensageiros da Espiritualidade Maior possam criar as obras-primas da caridade e da educação, porquanto, de outro modo, se buscas comprazimento na indisciplina, do pano roto de tuas energias descontroladas surgirá simplesmente a caricatura das bênçãos que te propunhas veicular, debuxada pelos artistas do escárnio, que se valem da fantasia, a detrimento da luz.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVI)

Mediunidade e imperfeição

A mediunidade é uma faculdade física, também chamada orgânica. A mediunidade ostensiva está igualmente distribuída entre os indivíduos no globo terrestre e independe de religião, raça, classe social ou elevação moral. É oferecida por misericórdia de Deus, para que aqueles que em outras existências se desviaram da conduta equilibrada possam ser instrumentos das orientações de que eles mesmos necessitam e, dessa forma, então, possam se realinhar com a Lei Divina.

O que define a prática mediúnica responsável, ou seja, assistida pelos bons Espíritos, com a finalidade de distribuir o amor, o consolo, amparar, alertar e orientar as criaturas, é a conduta moral do médium.

Malbaratar o talento da mediunidade, deixando-a manchar-se sob o uso com finalidades pueris e frívolas, indignas e vulgares acarreta penosas aflições e renascimentos dolorosos.

Igualmente, a incorreta utilização dos recursos mediúnicos termina, quase sempre, por desarmonizar o psiquismo e a emoção, levando a patologias muito complexas.

Médiuns ciumentos, exibicionistas, descuidados, mentirosos e portadores de outras imperfeições morais pululam em toda parte, acreditando-se ignorados pelas leis soberanas. Mesmo assim, por bondade, são visitados pelos benfeitores espirituais condoídos, que deles se acercam, intentando despertá-los para os deveres e compromissos que lhes dizem respeito.

As entidades superiores, por falta às vezes de médiuns que sintonizem com os seus relevantes propósitos, utilizam-se daqueles que encontram, com dupla finalidade: adverti-los através de orientações seguras e auxiliar as pessoas confiantes ou necessitadas que lhes busquem o socorro.

Cabe, desse modo, a todos os médiuns, a vigilância e a oração constantes, a ação caridosa e a disciplina, a fim de se prevenirem de si mesmos e de suas imperfeições, lembrando que nas faixas vibratórias mais elevadas permanece o pensamento divino aguardando ser captado para o progresso da humanidade.

No livro *Mediunidade: Desafios e Bênçãos*, Philomeno de Miranda nos alerta: “Somente através do conhecimento lúcido e lógico da mediunidade, mediante o estudo de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, é que deve se permitir o candidato à educação da sua faculdade, ao aprimoramento pessoal, iniciando, então, o exercício dessa disposição orgânica profundamente arraigada nos valores morais do Espírito”.

Prossegue afirmando que uma das primeiras providências a serem tomadas em relação a esse programa iluminativo diz respeito à autoanálise que se deve propor ao interessado, trabalhando as imperfeições do caráter, os conflitos comportamentais, lutando pela transformação moral no seu mundo interior durante toda a existência, para ampliar o esforço pessoal de depuração dessas imperfeições.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVI)

É sabido que a permanência voluntária nos vícios torna cada um de nós responsável pelas consequências lamentáveis que adviessem. O autor lembra, ainda, que: “A disciplina e a ordem são fundamentais para o seu mais amplo campo de realizações, porquanto a mediunidade não pode constituir-se estorvo à vida normal do cidadão, nem instrumento de interesses escusos sobre a falsa justificativa da aplicação do tempo que lhe é dedicado. É fundamental para os médiuns ter a consciência de que são instrumentos e não autores das informações, tornando-se simples, sem as posturas de que são seres especiais ou emissários irretocáveis da verdade. A busca da notoriedade constitui terrível chaga moral, que o médium deve cicatrizar mediante a terapia da humildade e do trabalho anônimo”.

O cultivo dos bons pensamentos constitui aos médiuns recurso valioso, que não pode ser desconsiderado, ao lado do trabalho perseverante dedicado à edificação em favor do seu próximo. O exercício da mediunidade responsável deve produzir indizível bem-estar, por proporcionar a sintonia com as elevadas esferas espirituais, nas quais o medianeiro haure conforto, inspiração e alegria de viver. Se cumprirmos os deveres que nos cabem, receberemos os direitos que nos esperam. Fazendo corretamente o que nos pede o dia de hoje, não precisaremos repetir a experiência amanhã.

Se na dedicação ao trabalho iluminativo, o medianeiro se entregar ao Pai, sem reservas, com o esquecimento do velho egoísmo, aprendendo a grandeza de sua posição de Espírito imortal, estará ele cumprindo seu papel diante da Lei Divina.

Se Deus é por nós, quem será contra nós? - Romanos,8:31.

Vânia Pauletti, Mediunidade e imperfeição – O Consolador – Nº 616 – 28/04/2019.

Bibliografia:

Emmanuel, Seara dos Médiuns, (Chico Xavier)

Vianna de Carvalho, Médiuns e Mediunidade, (Divaldo Franco)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVI)

A educação mediúnica e a evangelização do médium

A educação mediúnica é fruto de uma lenta e laboriosa iniciação

1. A prática mediúnica, além de subordinada a leis que regem o relacionamento e o comportamento dos seres que habitam este e o outro mundo, envolve uma série de fatores inerentes à personalidade do médium, do Espírito comunicante e dos demais participantes da sessão mediúnica.

É por isso que tudo o que diga respeito ao mundo físico, ao mundo espiritual e ao mundo íntimo dos participantes de uma sessão exerce influência na atividade mediúnica.

2. Faz-se necessário, por isso, não apenas compreender o fenômeno mediúnico, mas promover a educação do aprendiz da mediunidade, o qual, admitido a construções de ordem superior, é convidado ao discernimento e à disciplina, para que se lhe aclarem e aprimorem as faculdades.

Para tanto, é indispensável que ele se esclareça nos princípios salutares e libertadores da Doutrina Espírita.

3. Médiuns para a produção de fenômenos surgem de toda a parte e de todas as posições. Médiuns para edificação do aprimoramento e da felicidade entre as criaturas são apenas aqueles que se fazem autênticos servidores da Humanidade.

4. Nada de importante, como sabemos, se adquire sem trabalho. Uma lenta e laboriosa iniciação impõe-se aos que buscam os bens superiores.

Um fato, porém, que todos devem ter presente é que a formação e o exercício da mediunidade encontrarão sempre dificuldades, o que não é difícil de entender, visto que uma multidão de Espíritos pouco adiantados nos cerca, ávidos de se comunicarem com os homens, o que explica a sucessão de comunicações mediúnicas sem valor, triviais e às vezes inconvenientes, que impacientem e desanimam os principiantes.

Mediunidade não é disposição da carne transitória, mas expressão do Espírito.

5. Decepções e dissabores inúmeros seriam evitados se compreendêssemos que a mediunidade percorre fases sucessivas e que, no período inicial do seu desenvolvimento, é o médium envolvido, sobretudo por Espíritos de ordem inferior, cujos fluidos, ainda impregnados da matéria terrestre, se adaptam melhor aos fluidos do mediano encarnado.

6. Só mais tarde, quando a faculdade mediúnica se encontra suficientemente desenvolvida, é que os Espíritos elevados podem intervir e utilizá-la para um fim mais nobre.

Obviamente, não se deve concluir que todos os médiuns, no início do seu trabalho, transmitam obrigatoriamente mensagens de Espíritos inferiores.

Essa constitui, segundo Léon Denis, a regra, mas evidentemente existem as exceções.

7. O fato sugere que, paralelamente ao estudo do Espiritismo, deve o médium empenhar-se para que ocorra a sua reforma moral e se esforce pela vivência dos ensinamentos evangélicos.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVI)

Esse é o sentido das seguintes palavras ditas pelo instrutor Alexandre, conforme podemos ler no cap. 9, p. 103, do livro “Missionários da Luz”, de André Luiz: “Mediunidade não é disposição da carne transitória e sim expressão do Espírito imortal”.

“Se aspirais ao desenvolvimento superior, abandonai os planos inferiores”.

Se pretendeis o intercâmbio com os sábios, cresci no conhecimento, valorizai as experiências, intensificai as luzes do raciocínio!

Se aguardais a companhia sublime dos santos, santificai-vos na luta de cada dia, porque as entidades angélicas não se mantêm insuladas nos júbilos celestes e trabalham também pelo aperfeiçoamento do mundo, esperando a vossa angelização! Se desejais a presença dos bons, tornai-vos bondosos por vossa vez!”

8. Esclarecem os instrutores espirituais que a perseverança no compromisso assumido e o recolhimento íntimo, com desapego natural das paixões inferiores e dos artifícios secundários da vida social, produzem uma liberação das matrizes dos registros psíquicos, aos quais se adaptam as tomadas mentais dos Benfeitores espirituais, estabelecendo-se com isso um seguro intercâmbio.

A mediunidade é coisa santa e deve ser praticada santamente

9. Como a mediunidade em si mesma é neutra e reflete o nível moral de quem a pratica, é justo concluir que a atividade mediúcnica exercida pelo espírita deve refletir a moral espírita. E sendo a moral espírita a expressão do Evangelho, a prática mediúcnica espírita deve ser a vivência plena e consciente dos ensinamentos cristãos.

O candidato ao mediunato espírita deve ter, portanto, entre os seus primeiros deveres, o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

10. Adverte Emmanuel, na questão 387 do seu livro “O Consolador”, que a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, porque, se não o fizer, poderá esbarrar com o fantasma do personalismo em detrimento de sua missão.

A mediunidade colocada a serviço de Jesus torna o mediano dócil e submisso ao trabalho superior.

11. Quem deseje comunicações sérias deve, antes de tudo, pedi-las seriamente e, em seguida, fazer o que for preciso para granjear a benevolência dos bons Espíritos, ou seja, cultivar as virtudes que os atraem, tais como a humildade, o devotamento, a abnegação e o mais absoluto desinteresse moral e material.

12. O médium precisa evangelizar-se para tornar-se instrumento de melhoria espiritual que beneficiará não apenas a si mesmo, mas também todos os que se encontrem à sua volta.

A mediunidade – ensina o Codificador do Espiritismo – é coisa santa e deve ser praticado santamente, o que significa exercitá-la com assiduidade, pontualidade e fidelidade a Jesus e a Kardec.

Thiago Bernardes – O Consolador – Nº 117 – 26/06/2009

Bibliografia:

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVI)

- (1) Kardec Allan**, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. XXVI, itens 8 a 10)
- (2) Léon Denis**, No invisível, (pag. 60 e 61)
- (3) Emmanuel**, O Consolador, (questões 387 e 392), (Chico Xavier)
- (4) André Luiz**, Missionários da Luz, (cap. 9), (Chico Xavier)
- (5) Emmanuel**, Estude e Viva, (pag. 211), (Chico Xavier)
- (6) Martins Peralva**, (pag. 17)
- (7) Espíritos diversos**, Terapêutica de Emergência, (pag. 50 e 51), (Divaldo Franco)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVI)

O que não pode faltar na mediunidade

Embora a história da mediunidade se perca na noite dos tempos, foi, sem dúvida com o advento do Espiritismo que ela se popularizou em nosso mundo.

De acordo com Emmanuel, mediunidade nada mais é do que aquela luz que seria “derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador”.

Trata-se, todavia, de uma faculdade que não deve ser fruto de precipitação nesse ou naquele setor da atividade, visto que as tarefas mediúnicas são, em verdade, dirigidas pelos mentores do plano espiritual.

O homem tem de se submeter a uma complexa preparação e observar certas regras de conduta para desenvolver em si o dom da mediunidade.

É-lhe preciso para isso, ao mesmo tempo, a cultura da inteligência, a meditação, o recolhimento e o desprendimento das coisas humanas.

Ensina a prática espírita que corre perigo quem se entrega sem reservas e cuidados às experimentações espíritas.

Se a pessoa tiver o coração reto e a razão esclarecida, muitas consolações e preciosos ensinamentos, com certeza recolherá no intercâmbio mediúnico, mas aquele que for inspirado apenas pelos interesses materiais, ou estiver movido somente pelo desejo de divertir-se, pode tornar-se objeto de uma infinidade de mistificações e ser instrumento de Espíritos pérfidos que lhe trarão, em consequência, decepções e zombarias.

Disciplina, equilíbrio, conduta reta e caridosa, eis elementos que não podem faltar no desenvolvimento dessa faculdade.

O melhor meio de desenvolver a mediunidade, ensinava a saudosa médium Yvonne A. Pereira, é não se preocupar com o seu desenvolvimento, mas preparar-se primeiramente, moral e mentalmente, para poder assumir o compromisso de se tornar médium desenvolvido.

Esse preparo não poderá ser rápido e deve resultar, em última análise, do burilamento da criatura em si mesma, uma vez que o aperfeiçoamento do instrumento permitirá naturalmente aos Espíritos manifestar-se em melhores condições.

De acordo com a doutrina espírita, as comunicações espíritas são tanto mais seguras quanto mais sérias as qualidades do médium.

Os defeitos que dão mais acesso aos maus Espíritos são o orgulho e a inveja.

Num médium em que haja orgulho, inveja e pouca caridade há mais possibilidades de ser enganado.

Vale a pena recordar aqui a distinção que Kardec fez entre ser “médium” e ser “bom médium”.

“Ninguém poderá, tornar-se bom médium – afirma o Codificador – se não conseguir, despojar-se dos vícios que degradam a humanidade.

Todos esses vícios se originam no egoísmo; e como a negação do egoísmo é o amor, toda virtude se resume nesta palavra: Caridade.”

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVI)

Evidentemente, todo homem pode, tornar-se médium, mas a questão não é ser médium; é ser bom médium, o que depende das qualidades morais do medianeiro.

Editorial, O que não pode faltar na mediunidade – O Consolador – Nº 120 – 16/08/2009